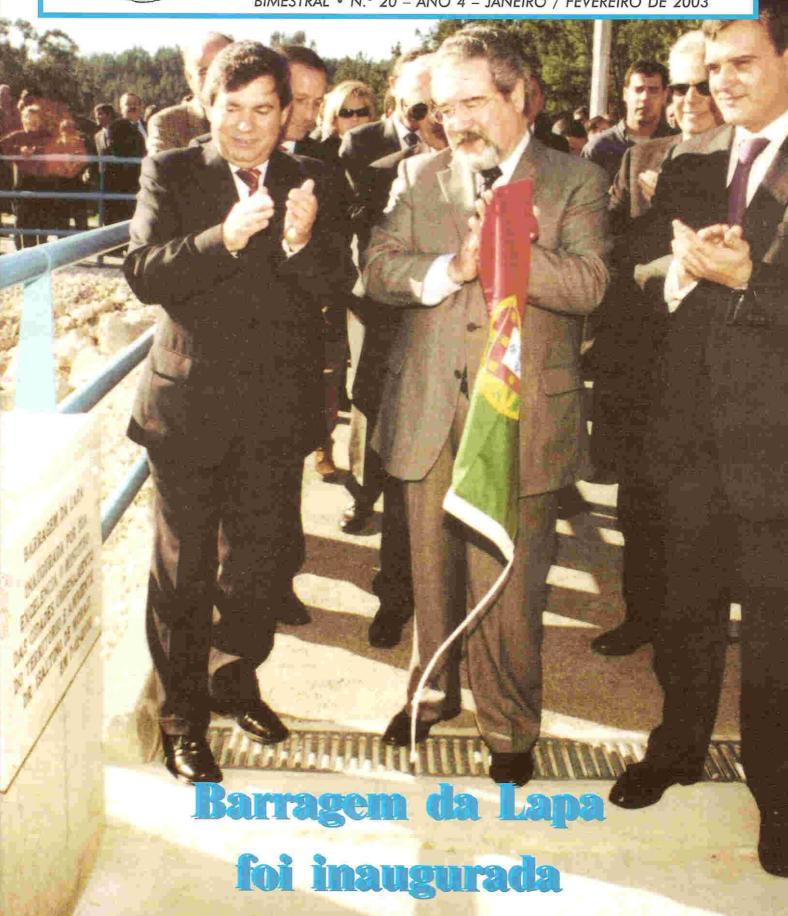


O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 20 - ANO 4 - JANEIRO / FEVEREIRO DE 2003





Servicos Públicos

- Guarda Nacional Republicana 241-850020
- Correios 241-850100
- Cartório Notarial 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública 241-855485
- Repartição de Finanças 241-855146
- Zona Agrária 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias LTE/EDP 800506506

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo Sardoal 241-851557
- Escola do 1º Ciclo Andreus 241-855066
- Escola do 1º Ciclo Valhascos 241-851530
- Escola do 1º Ciclo Casos Novos 241-855609
- Escola do 1º Ciclo Panascos 241-851203
- Escola do 1º Ciclo Casal Velho 241-855067
- Escola do 1º Ciclo Santiago de Montalegre -241-852087
- Jardim de Infância Sardoal 241-851491
- Jardim de Infância Andreus 241-855066
- Jardim de Infância Panascos 241-851203
- Jardim de Infância Presa 241- 855015
- Jardim de Infância Valhascos 241-851530
- Jardim de Infância Santiago de Montalegre -241-852087
- Educação de Adultos Sardoal 241 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola 241-851209

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre -
- Posto de Saúde de Valhascos 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) 241-855213
- Farmácia Bento 241-851008 (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarclínica Sardoal 241-851631
- Clínica Médica Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises Sardoal 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves
- 241-851584 91 902 92 27

Câmara Municipal

ananga4

- SARDOAL
- Praca da República, 2230-222 Sardoal - Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal -241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) -967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian -241-851169
- Posto de Informação Juvenil 241-851533
- Piquete de canalizadores 965835558

Bombeiros Municipais

- 241-850050 Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência 112

Juntas de Freguesia

- Sardoal 241-855169
- Alcaravela 241-855628 / 241-851263
- Valhascos 241-855900
- Santiago de Montalegre 241-852066

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo Abrantes 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal 241-855411/241-855345 ou 241-855031 Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre 241-852526
- Valhascos 962544021 241-855247 241-855342

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente 241-851090
- Quinta da Arecês 241-855255
- Quinta das Freiras 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" Sardoal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" Sardoal 241-855179
- "Casa do Pastor" Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" Entrevinhas 241-855135
- Quinta das Freiras Venda Nova 241-855320
- "O Torricado" Sardoal 241-855078
- Restaurante Tratoria "La Toscana" Sardoal - 966279738
- Restaurante "Dom Vinho" Sardoal 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto Bar 241 85 58 50
- Bar Puro 241 85 50 30
- Shakespeare Bar 963 46 66 72
- "Casa do Pastor" 241-855255 (das 22h às 2h)

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal e Valhascos 241-855116
- Alcaravela 241-855205
- Santiago de Montalegre 241-852705

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" Alcaravela - 241-855768

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" 965036921
- Bombas GALP 241855153

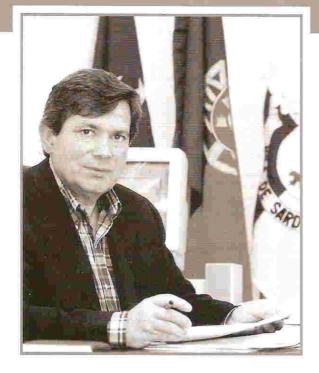
Postos Públicos

- Andreus 241-855261
- Brescovo 241-852303
- Cabeça das Mós 241-855134
- Casos Novos 241-855226
- Entrevinhas 241-855135
- Miyaqueiro 241-852263
- Mogão Cimeiro 241- 852234
- Monte Cimeiro 241-855393 - Panascos - 241-855221
- Santa Clara 241-855317
- S. Domingos 241-852141
- S. Simão 241-855279
- Saramaga 241-855250
- Venda Alcaravela 241-855217 - Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA Centro de Inspecção de Automóveis
 - 241-851104
- Bombas GALP 241-855153 - Associação Municípios do Médio Tejo
- Constância 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Servicos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes
- 241-372180 - Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém 243-304500
- Instituto Português da Juventude Santarém - 243-333292
- INATEL Santarém 243-324701
- Instituto do Desporto Santarém
- 243-322776 - Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação
 - Abrantes 241331143
- Loja do Mundo Rural Lisboa 21-3958889





A Barragem da Lapa e o Centro Cultural

No passado dia 7 de Dezembro foi, finalmente, inaugurada a Barragem da Lapa, com a honrosa presença e participação de Sua Excelência, o Ministro das Cidades. Ordenamento do Território e Ambiente, Dr. Isaltino de Morais, e de outros membros do Governo e entidades oficiais. Foi uma cerimónia bonita.

Na mesma altura, o Ministro lançou a primeira pedra do Centro Cultural, depois da assinatura de um protocolo, no Salão Nobre, entre a Câmara e a Comissão de Coordenação Regional. Em meados de Janeiro, a obra já foi adjudicada e a construção deverá iniciar-se em breve.

Quanto à Barragem gostaria apenas de salientar que foi um processo longo e complexo. Passaram treze anos desde o início dos trâmites técnicos e administrativos até à sua inauguração. Ao longo deste tempo, alguns (não muitos) que se manifestaram pouco crédulos na concretização do projecto, podem verificar agora que, com vontade política, rigor e determinação, se pode chegar ao fim das coisas, mesmo quando elas são difíceis. O segredo chama-se trabalho!

(...) A barragem pertence a todos! É propriedade de todos os Sardoalenses! É o resultado, não do esforço de um ou outro mas do empenho colectivo (...)

Mas, como sempre afirmei, a Barragem pertence a todos! É propriedade de todos os sardoalenses! Ela é o resultado, não do esforco de um ou outro, isoladamente, mas do empenho colectivo de muitas pessoas e instituições. Só assim foi possível darmos este importante passo em fren-

A Barragem vai servir para o abastecimento de água a todo o Concelho, em quantidade e qualidade, permitindo--nos substituir o actual sistema arcaico de captações em furos e nascentes. O armazenamento da água será ainda aproveitado para rega e como lençol de reserva no combate aos fogos florestais que, infelizmente, são frequentes na nossa região. A sua área envolvente será ainda mais valorizada e usada como reserva para fomento do turismo e da preservação ambiental.

A Barragem da Lapa será, sem dúvida, um símbolo das gerações do presente. Um empreendimento que orgulha o Sardoal e demonstra a capacidade da sua população,

Quanto ao Centro Cultural pouco há a dizer, além do que aqui já escrevi em textos anteriores. Precisamos dele como de "pão para a boca", porque a actividade social e cultural é alimento do espírito e da alma.

Somos uma comunidade de artistas, com vocação para a música, para o teatro e para outras actividades criativas. Faz-nos falta um espaço próprio para que essas pessoas, e para que as nossas associações, possam desenvolver os seus talentos e apetências.

Esse espaço vem a caminho.

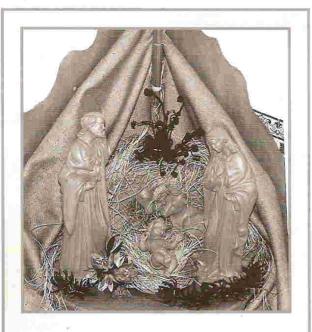
O rápido andamento do processo de construção do Centro Cultural, foi possível, devido à boa cooperação institucional que existe entre o nosso Município e os órgãos competentes do Estado. As razões da nossa opção foram compreendidas, porque foram consistentes e bem interpretadas por quem compete analisar e decidir sobre a concessão dos respectivos apoios financeiros a este tipo de obras.

Tenho uma visão optimista do nosso futuro enquanto Concelho. Espero que este bom momento para todos nós, possa ser o "motor" de outras ideias e iniciativas que urgem

Porque a vida não pára!

man of Son /2 And felling

Fernando Constantino Moleirinho (Presidente da Câmara)



Bom Ano para si, também!

O nosso Boletim (nas pessoas dos directores, coordenador e colaboradores) recebeu muitos cartões natalícios com votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, o que nos deixou, obviamente, muito contentes. Quer dizer que "O Sardoal" tem sido bastante apreciado pelos leitores. Entre as missivas recebidas, algumas com elogios aos nossos conteúdos e palavras de apreço e incentivo ao nosso trabalho, destacam-se as enviadas por Paulo Coelho (chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Administração Local), Carlos Oliveira (assessor da C. M. de Castelo de Paiva), João Sanches (Rádio Capital), Helena Calhau e Sónia Careca (Gabinete de Informação da C. M. de Constância), José Manuel Ferreira (Entroncamento), Hermínia Martins (Lar de Sta. Clara, Leiria), António Coelho e Silva (Aveiro), Nuno Madeiras ("Zona B -Espectáculos", Abrantes), Fernando Marques (ex-director do Jornal "Primeira Linha") e Associação de Naturais e Amigos do Pisão. Mas um dos cartões que mais nos tocou, foi o enviado pelo ilustre sardoalense, Manuel José de Oliveira Baptista. Diz ele: "O Boletim/ Revista "O Sardoal" está cada vez mais atractivo. Os temas são tratados com "mãos de mestre" e constituem, para sempre, verdadeiras lições de puro regionalismo. Revestem-se sempre de forma clara, simples, despretensiosa (...) e tornam-se acessíveis a todos. E sem "louvanhices" nem tentativas, mesmo subliminares, de "entronização". Parabéns!"

A todos agradecemos e retribuímos os sinceros desejos de um Ano Novo repleto de Felicidade. Procuramos que cada número d' "O Sardoal" vá de encontro às expectativas dos leitores e dos munícipes em geral.

Assembleia Municipal aprovou Grandes Opções e Orçamento

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 18 de Dezembro último, aprovou por unanimidade, as Grandes Opções do Plano e a Proposta de Orçamento para 2003, apresentadas pelo Executivo Camarário.

A Proposta de Orçamento é de quase 14 milhões de Euros (mais precisamente 13.930.760 Euros, em dinheiro antigo, 2 milhões e 800 mil contos em "números redondos"). Quanto às Grandes Opções, pretendem ser um programa de intenções, quanto à "concretização dos objectivos estratégicos" que o Município considera "fundamentais para o desenvolvimento integrado, sustentado e sustentável" do Concelho. Algumas das opções, são ainda algo indefinidas, dado que a execução da 2ª fase do III

Quadro Comunitário de Apoio, ainda não aponta com rigor que tipos de projectos vão ser elegíveis, nem os montantes de financiamento que lhes vão ser imputados.

A Assembleia aprovou, também por unanimidade, o Quadro de Pessoal da Autarquia e a Alteração ao Quadro de Pessoal da Associação de Municípios do Médio Tejo. Por maioria, os deputados municipais, concordaram com a atribuição de Méritos Excepcionais aos funcionários da edilidade, Valentim Serras, João Serras e Carlos Vilelas.

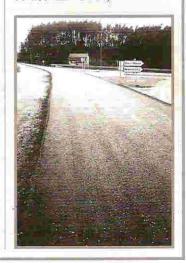
Da ordem de trabalhos constava ainda a Correcção ao Balanço Inicial/ 2002 (aprovada por unanimidade) e uma informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da lei.

Prosseguem as obras da EN 244-3

Prosseguem em bom ritmo as obras de recuperação da Estrada Nacional 244-3, na variante à EN 2, no cruzamento do Pisco até aos limites do Concelho. Quando este número do Boletim vier a público, uma grande parte do novo tapete de asfalto já deverá estar colocado.

Recorde-se que este troço possui quase doze quilómetros de extensão e estava em avançado estado de degradação, apesar das chamadas de atenção do Município às entidades competentes. Agora está a ser alargado em parte das faixas de rodagem e vai ser pavimentado e drenado. Serão ainda feitas as respectivas bermas e colocado diverso equipamento de sinalização.

Os trabalhos estão a ser executados, mercê de um Protocolo de Colaboração, celebrado entre a Câmara Municipal e Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR). O custo do empreendimento ascende a 930 mil Euros (cerca de 186 mil contos).



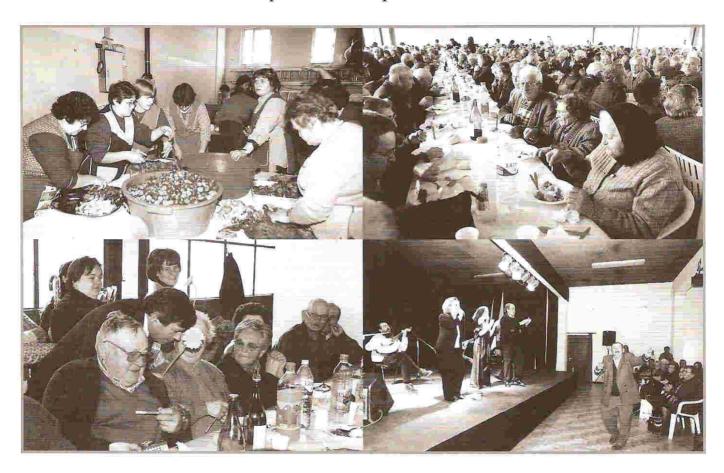




A Festa dos idosos...

Quem disse as sábias palavras do título abaixo foi o Ministro Isaltino de Morais que, na sua visita ao Sardoal (ver adiante) fez questão de participar nesta festa.

E todos concordaram com a ideia. Porque o Tempo é conceito relativo e o Presente é património de quem vive...



"a melhor idade é aquela que se tem!..."

A já habitual festa destinada às pessoas com 60 ou mais anos de idade e reformados do nosso Concelho, correu bem e a contento de todos. Este ano, contou com vários convivas especiais, entre os quais o Ministro Isaltino de Morais e outras entidades que visitaram o Sardoal. Foram cerca de 500 os participantes inscritos e que puderam saborear uma deliciosa canja, um nutrido cozido à portuguesa, fruta e bolo, refeição acompanhada por algu-

mas peças musicais executadas pela Filarmónica União Sardoalense.

Para além de diversas lembranças natalícias, houve Missa Solene, celebrada pelo Cónego António Esteves e um espectáculo de fados com Artur Simões, Ana Lains, Silvina de Sá (vozes), Luís Petisca (guitarra) e Pedro Pinhal (viola).

Organizada pela Câmara Municipal, nas instalações dos Bombeiros, a festa teve a colaboração das Juntas de Freguesia, das Paróquias e dos nossos "soldados da paz". Será também de salientar o esforço e dedicação dos funcionários da Autarquia envolvidos na iniciativa e de algumas senhoras que, a exemplo dos anos anteriores, quiseram ajudar de forma generosa e solidária. Obrigado.

Quanto ao resto, as fotos falam por si. Até p'ró ano!





De Cadeia a "Casa do Artista"

O piso superior da Cadeia Velha é, agora, um "atelier" e uma sala de estar.
Tem estirador, suportes de pintura, muitos quadros, tintas e outros materiais.
Mas também tem "cantinhos sociais", sofás, mesas, móveis com livros,
objectos e memórias. Esta "Casa do Artista" é, assim, um local misto, onde se cria,
onde se está e onde se aprende...

Pintura na zona antiga



Álvaro Mendes propôs e a Câmara aceitou. Ou seja, que o edifício da Cadeia Velha, que estava desaproveitado, fosse utilizado como "atelier" de artes plásticas. Pintor e Autarquia convergiram neste projecto inovador que permite, entre outras coisas, a animação da zona antiga da Vila, através de um pólo de actividade artística.

Esta acção vai ainda possibilitar visitas pedagógicas dos professores e alunos das escolas. As crianças e jovens vão poder observar ao vivo as técnicas da pintura, da gravura e do fabrico artesanal de papel para uso próprio, projecto que Álvaro Mendes pretende desenvolver em breve. O artista ocupa o piso superior do imóvel, devendo o rés-do-

chão ser oportunamente cedido a outro criador. Por isso, a Cadeia Velha, pode ser agora, também, a "Casa do Artista".

Em 11 de Janeiro último, Álvaro Mendes reuniu entidades e amigos para falar desta ideia. O Presidente da Assembleia Municipal, o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara, estiveram presentes nessa

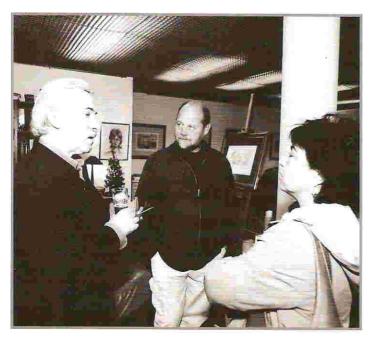


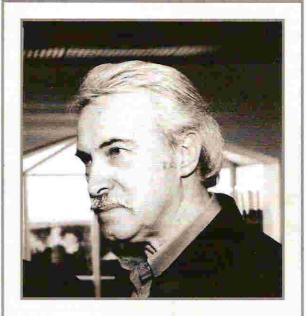
cerimónia informal. O pintor quis apresentar a sua casa. Mostrou os cantos, explicou que a porta está aberta a quem queira contribuir para fazer do Sardoal "um centro de arte". O Presidente da Câmara manifestou "orgulho" e confiança nesta parceria.

Cadeia Velha

Não se conhece a data de fundação deste edifício, nem tão pouco se, na sua origem, foi construída para cadeia. Calcula-se que talvez exista desde o princípio do século XVI. Na sua frontaria ainda ostenta o Brasão dos Almeidas, fidalgos a quem D. João I e outros monarcas ofereceram concessões e honrarias. Também é possível que já ali tenham funcionado os Paços do Concelho. Em 1989 a Cadeia Velha foi alvo de obras de reconversão.







Álvaro Mendes O artista que interpela

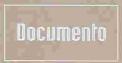
Álvaro Mendes nasceu em Sintra, em 31 de Janeiro de 1945. É filho de naturais de Cabeça das Mós, Benjamim Mendes e Maria de Jesus Mendes. Desde sempre esteve ligado ao Concelho.

Pintor de méritos firmados e de projecção nacional, dele disse Duarte Nuno Rocha, a propósito de uma exposição em Santarém, que o seu olhar artístico é um legado sobre "o espirito e o espaço da vetusta e honrada" cidade, "pedaços interpelativos da memória vivida". Talvez estas expressões possam ainda definir alguns traços da sua obra. Um artista que interpela. Que se mostra. Que "transforma" o espírito no espaço e no corpo de uma pintura.

Em 1960, entrou para o curso de Desenhador-Gravador, da Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa. Cumpriu o serviço militar na Guiné/Bissau, em 68/70. Aqui iniciou a pintura de acrílicos sobre madeira. Ao longo da sua actividade, já conquistou alguns prémios de artes plásticas, destacando-se o primeiro lugar na comemoração de centenário da Caixa Geral de Depósitos, em 1976 e outro primeiro lugar, no ano seguinte, nas celebrações da entrada de Portugal para o Conselho da Europa.

Para além da pintura, Álvaro Mendes desenvolve a litografia e outras técnicas. A sua primeira exposição individual realizou-se em 1991, no Salão Nobre do nosso Município. Depois disso, já participou em muitas dezenas de mostras individuais e colectivas, ao longo de todo o país. É referenciado em alguns directórios de artes plásticas.





As Feiras e os Mercados



As letras de A a G, colocadas no passeio da Rua Bivar Salgado (antiga Rua do Chafariz da Murteira), junto à antiga "loja dos Casados" (hoje "JN - Materiais de Construção") têm sido alvo da curiosidade de muita gente, que desconhece o seu significado. Mas nada têm de misterioso. São apenas velhas marcações de terrado para mercados e feiras, segundo o regulamento aprovado pela Câmara em 1880. Em baixo, contamos a história...

Em 20 de Fevereiro de 1880, a Câmara Municipal de Sardoal, tendo em vista regular a fiscalização e cobrança dos impostos municipais, estabelecendo regras e preceitos para a execução das suas posturas e regime dos seus mercados semanais e feira anual em 28, 29 e 30 de Outubro, aprovou um Regulamento às posturas deste Município, cuja análise permite perceber a organização das Feiras e Mercados que,

então se realizavam na Vila de Sardoal e a sua dimensão e importân-

A transcrição integral do Regulamento não cabe num trabalho deste tipo, pelo que me limitarei a referir alguns dos seus aspectos mais relevantes.

Logo no seu artigo 1º dispõe que nos mercados semanais, mensais e feira anual continuará a vender-se gado bovino, cavalar, muar e asinino (burros e éguas), no olival próximo do Hospital. Gado suíno maior ou menor, caprino e ovino, no lugar denominado Mercado (actual Av. Heróis do Ultramar). Peixe salgado, arroz, sal, bodegas e barracas de ourivesaria na Rua do Chafariz da Murteira (que correspondia a parte das actuais Ruas Bivar Salgado e Dr. David Serras Pereira). Os demais géneros na Praça (actual Praça da República e Av. Luís de Camões) e



passeios da Rua dos Clérigos (actual Rua Mestre do Sardoal, que antes se chamava Rua Avelar Machado) e Rua do Vale (parte da actual Rua 5 de Outubro).

Todos os géneros e artefactos tinham locais marcados para a sua venda, detalhadamente definidos no Regulamento.

Na Praça a disposição era a seguinte:

- 1º De fazendas brancas e quinquilharias no lado ocidental desde o n.º 3 a 7 e no oriental de 69 a 64.
- 2º De fazendas de lã de mercador ou paneiro, no lado ocidental desde o n.º 8 a 28 e no oriental de 43 a 58.
- 3º De fazendas ordinárias de lã, de burel, lanzinhão e outras, no lado ocidental desde o n.º 29 a 35 e no oriental de 36 a 42.
- 4º De cereais, farináceos, farinhas e pão cozido, desde o n.º 64 a 71.
- 5° De legumes secos nos n. $^{\circ}$ 72 e 73.
- 6° De carne de porco fresca ou salgada desde o n.º 74 a 77.
- 7° De aves de qualquer espécie e caça desde o n.º 78 a 81 e ainda mesmo nos n.º 74 a 77, quando estejam devolutos.
- 8° De plantas, batatas, tremoços cozidos, castanhas, frutas verdes e uvas, queijos, alhos, cebolas, legumes verdes e outros, desde o n.º 82 a 126.
- 9° De broxas desde o n.º 127 a 131.
- 10° De pano de linho, folha branca e cobre, desde o n.º 132 a 141.
- 11º De ferragens, cabedal e suas manufacturas no passeio sul da Rua dos Clérigos, em seguida às vendas de broxas.
- 12° De louças ordinárias, vidradas e não vidradas no pequeno largo junto à Igreja do Espírito Santo e no passeio do sul da Rua dos Clérigos, em seguida às vendas do n.º anterior.
- 13° De louças de Coimbra e quaisquer outras de superior qualidade, objectos de vidro, de gesso e

outras do lado norte da Rua dos Clérigos.

- 14º De abóboras, melancias e melões, no lado ocidental da Praça, junto aos Paços do Concelho.
- 15° Jogos permitidos por lei, no lado ocidental da Praça, em seguida aos géneros descritos no n.º antecedente.

Na Rua do Vale:

- 1º De chapéus no lado ocidental, começando à Senhora do Carmo e em seguida a esta.
- 2º De varas de castanho ou pinho em seguida ao número antecedente.
- 3º De joeiras, peneiras artefactos de madeira e outros, no lado oriental, fronteiro às vendas de chapéus ordinários.

Na Rua do Chafariz da Murteira:

- 1º De artefactos de ouro ou prata, no sul da embocadura da rua.
- 2º De vinho ou outra qualquer bebida alcoólica, café e bodega ao norte da mesma rua, defronte dos ourives, nos lugares designados com as letras A B C D E F G H I, bem como noutros que a Câmara designar (por motivos que desconhecemos as letras H e I foram entretanto retiradas do passeio).

3º - Peixe salgado, arroz e sal, no passeio oriental, terreno municipal.

Deste Regulamento pode concluirse que a Feira Anual, por volta de 1880, tinha a duração de 3 dias (28, 29 e 30 de Outubro) e encontra-se a explicação para as letras que se encontram desenhadas na calçada do passeio da Rua Bivar Salgado, junto à antiga "Loja dos Casados". Em 1999 a Câmara Municipal reconverteu aquela artéria, mas conservou as velhas letras marcadas no pavimento, como património da nossa cultura.

Luís Manuel Gonçalves



O passeio actualmente



O passeio antes de 1999





Filarmónica realizou concertos de Boas Festas

A Filarmónica União Sardoalense (FUS), cumprindo a tradição dos últimos anos, promoveu Concertos de Boas Festas, em algumas Freguesias do nosso Concelho.

As exibições tiveram lugar em Valhascos, dia 29 de Dezembro, na Igreja de Nossa Senhora da Graça; Sardoal, no mesmo dia, na Igreja Matriz e em Santiago de Montalegre, dia 12 de Janeiro na Igreja Paroquial daguela localidade.

Estes concertos de Boas Festas foram apoiados pela Cârnara Municipal, Juntas de Freguesia e Paróquias concelhias

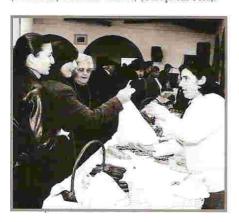
Fim de Ano com Doces Sabores

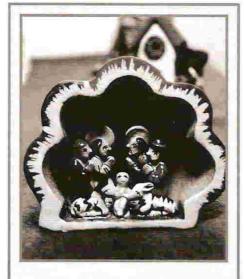
O Mercado Diário da Vila foi, mais uma vez, o palco dos "Saborosos Encontros" que se realizaram nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro últimos.

Esta iniciativa da Câmara Municipal teve por objectivo, como é habitual, a divulgação da gastronomia típica do Concelho, em especial da doçaria tradicional.

A animação musical esteve a cargo de Artur Marques, no dia 30, e de Graciete Andreia, no dia 1. A artesã convidada foi Teresa Esperto com os seus trabalhos em trapologia.

Cerca de 15 expositores vendedores estiveram presentes na 10ª edição desta mini-mostra gastronómica de doces, enchidos, queijo, mel e licores. Aqui ficam os seus nomes para mais tarde recordarem: Maria da Conceição Passarinho, turmas do 11º A, 12º A e 12º B Escola EB 2,3/S Mª Judite Serrão Andrade, Carmelinda Penedo, Quinta do Côro, (Sardoal); Guilherme Amaro, (Valhascos); Marina Salgueiro. (Andreus); Matilde Rodrigues, Avelina Serras, Maria Florinda, Mª Vitória Machado, Artelinho, Antero Silva, (Alcaravela) e Patrícia Esteves, (Cabeça das Mós).





na Casa Grande

Presépios e Sagradas Famílias

As instalações da futura Biblioteca Municipal. na Casa Grande, acolheram entre 14 e 23 de Dezembro último, uma valiosa e interessante exposição de Presépios e Sagradas Famílias em miniatura, da colecção particular de Eurico Valadão do Valle, organizada pela Câmara Municipal.

Assim, cerca de quatro dezenas de Presépios e Sagradas Famílias, uns do chamado artesanato popular e outros de criação artística, assinados pelos autores, mostraram ao público, diversas visões e perspectivas sobre o imaginário do Nascimento do Menino Jesus.

Refira-se que, entre as peças presentes, se encontrava um importante trabalho do famoso ceramista João Franco e um presépio raro em vidro, da fábrica "Atlantis", da Marinha Grande.

Eurico Valadão do Valle nasceu em Angra do Heroísmo, nos Açores, mas reside há muitos anos em Lisboa. Tem 70 anos de idade e é advogado, profissão que ainda exerce.

Possui uma colecção de mais de 140 presépios e Sagradas Famílias em miniatura, encontrados e adquiridos um pouco por todo o país, produzidos em diversos materiais e estilos.

O seu interesse pelos Presépios e Sagradas Famílias nasceu há dez anos atrás e foi motivado pelas suas fortes convicções de católico praticante. A primeira peça foi adquirida em Fátima. Esta é a sua primeira Exposição de parte das miniaturas que

Eurico do Valle é ainda proprietário de uma enorme colecção de livros (alguns de extrema raridade) sobre questões de Direito.

A exposição registou a visita de muitas dezenas de pessoas.

Alunos de Sardoal vão ao Parlamento Europeu

A habitual Viagem de Estudo, promovida pela Câmara Municipal e destinada aos estudantes (a partir do 10º ano) do Concelho de Sardoal, já tem data marcada. Será entre 9 e 20 de Julho próximo e os destinos serão, desta vez, o parque temático "Futuróscopio", em França e a sede do Parlamento Europeu, na Bélgica. Este ano, os critérios de selecção dos alunos vão sofrer algumas alterações, devido à necessidade de uma optimização dos custos e dos aspectos organizativos. Oportunamente serão abertas as respectivas inscrições. Estejam atentos.

"Férias em Movimento" em Cabeça das Mós

A Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós tem desenvolvido grande actividade na preservação e divulgação das artes tradicionais e no ensino das novas tecnologias. Assim, tem enquadrado diversos cursos promovidos pela Educação de Adultos, designadamente na área dos bordados e da informática. Mas uma das iniciativas mais importantes da Associação é, sem dúvida, a realização das "Férias em Movimento". No ano passado, mais de 45 jovens, uns dali naturais, outros da Suíça, Lisboa, Porto, Sesimbra, Almada e Abrantes, estiveram quinze dias em Cabeça das Mós, com o apoio do Instituto Português da Juventude. Com orientação dos professores Pedro Neves e Luís Pita, os jovens conheceram a localidade e participaram num programa variado de jogos e práticas desportivas. Em baixo, está o "retrato de família".

Entretanto a Comissão continua a abrir a sua biblioteca aos Domingos, para consulta de livros e utilização da Internet.

Do vasto programa de actividades, realizado ao longo de 2002, salienta-se o importante papel desenvolvido pela colectividade nas áreas da cultura, da pedagogia, do desporto, da solidariedade social e ocupação de tempos livres. Foi ainda criado um monumento com o símbolo da Comissão, em homenagem aos habitantes da aldeia.







Associação Recreativa da Presa

Quando chegar o Verão, vêm as festas. As aldeias vão estar ao rubro. Cada uma quer que os seus festejos sejam melhores que os dos vizinhos. Na Presa, também é assim. E com razão. A sua Festa é diferente. Tem mais de 100 anos de vida. Quando chegar Setembro vão rumar à terra os seus naturais. Buscar a benção de Nossa Senhora e a amizade dos conterrâneos...

Uma Festa com mais de 100 anos

A Presa é uma das maiores e mais antigas aldeias da Freguesia de Alcaravela e a sua História, é feita de tradições e muitas lendas. No Largo das festas, junto à estrada, lá está a Capela em honra da padroeira, Nossa Senhora das Necessidades e da Luz, o orgulho da terra. É em seu louvor que se realizam os festejos anuais.

A Festa tem mais de 100 anos (cerca de 113) e desta idade é, também, a inauguração da Capela. Desde 1891 que as gentes locais deram casa a Nossa Senhora.

Nos primeiros anos a Festa realizava-se no terceiro fim-de-semana de Setembro, mas por causa do mau tempo os "festeiros" decidiram mudá-la para o primeiro fim-de-semana desse mês porque o tempo está mais agradável.

Até algum tempo atrás as vertentes profana e religiosa da festa estavam interligadas e o lucro das duas revertia para as melhorias que foram feitas na Capela ao longo dos anos. Na actualidade, embora se realizem no mesmo dia, as Festas têm contas separadas. Para organizar a Festa religiosa existe uma comissão independente, à parte da comissão de Festas que organiza o arraial profano.

A Comissão da Igreja não Paroquial da Presa (hoje, já não existem *capelas*, estas são designadas Igrejas não Paroquiais) organiza a Missa e a Procissão no dia da festa e tem como objectivo a valorização do templo. Já

a Comissão de Festas é composta pelos corpos gerentes da Associação Recreativa da Presa, que organiza toda a festa profana e todas as actividades que a Associação pretende levar a cabo ao longo do ano.

O largo inicial das Festas nada tem a ver com o de hoje, para além do palco e do bar aí construídos há

vários anos, podemos agora encontrar também um grande pavilhão que é utilizado nas festividades onde funciona um dos bares e a quermesse, e que pode ser alugado para outro tipo de actividades como casamentos, baptizados ou jantares de confraternização. Para este tipo de eventos a Associação dispõe de todo o tipo de louças para cerca de 500 pessoas.

A conclusão desse pavilhão é um dos grandes objectivos do Presidente da Associação, Jorge Manuel Gaspar e de todos os seus dirigentes. No entanto pretendem que daqui a alguns anos a Associação ofereça condições para uma melhoria na vida cultural dos habitantes da aldeia. Uma vez que este pavilhão terá capacidade para que nele se realizem diversas actividades.

É que, enquanto a tradição for força-viva, os naturais da Presa, onde quer que estejam,

Igreja não-Paroquial de Nossa Senhora das Necessidades e da Luz, em Presa

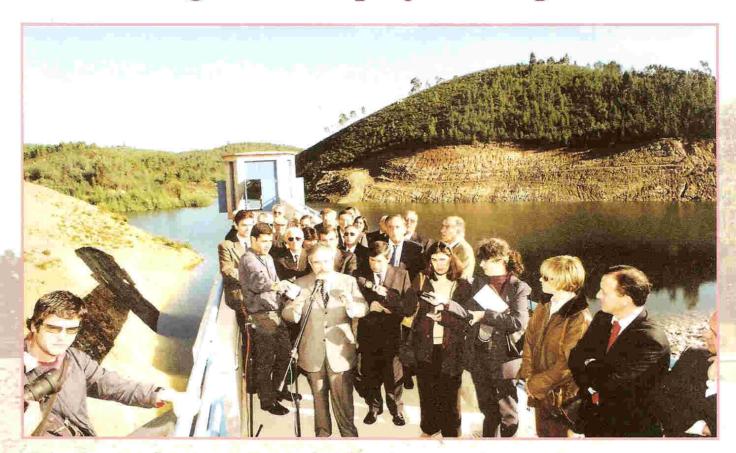
regressam sempre ao seu lugar...

Sílvia Gaspar





Barragem da Lapa foi inaugurada



Uma obra de grande importância

• Lançada a primeira pedra do Centro Cultural

A Barragem da Lapa foi inaugurada no dia 7 de Dezembro último, com a presença do Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Isaltino de Morais, do Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas e diversas entidades ligadas a instituições oficiais. O processo da Barragem remonta a Maio de 1989, as obras iniciaram-se em Setembro de 1999 e o primeiro enchimento registou-se em Outubro do ano passado.

Foi uma inauguração com a devida pompa e circunstância ou não fosse a Barragem da Lapa, uma das grandes infra-estruturas estratégicas para o desenvolvimento do nosso Concelho. O Ministro e a comitiva oficial (onde se incluía o Governador Civil de Santarém, a Directora Geral do Ambiente, o Presidente da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT), o Presidente do INAG- Instituto da Água, autarcas locais e convidados), chegaram ao Sardoal às 10 horas. No Salão Nobre da Câmara, em sessão solene, foi assinado um protocolo entre o Município e a CCR-



LVT para a construção do Centro Cultural.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, salientou a importância Barragem. Ela vai servir para a "captação de novos investimentos para o Concelho e melhorar a componente ambiental". Vai permitir a distribuição de água, em quantidade e qualidade. O Ministro, Isaltino de Morais, mostrou a sua confiança neste empreendimento. Considerou uma boa opção esta gestão da água, porquanto existe um elevado número de captações do precioso líquido e é intenção do Governo investir na sua diminuição.

A comitiva dirigiu-se seguidamente à Barragem onde se realizou uma breve cerimónia de inauguração. O Ministro descerrou uma placa evocativa do acto. Visitou a "casa das máquinas", as estações de tratamento e as estruturas de apoio ao empreendimento.

Depois, no lugar da antiga Serração dos Paulinos, Isaltino de Morais, lançou a primeira pedra do Centro Cultural (ler Boletim N.º 18) e almoçou com os nossos idosos nos Bombeiros (ver página 5).

A Filarmónica União Sardoalense prestou Guarda de Honra e acompanhou a Comitiva em todo o percurso.

Recorde-se que a Barragem ocupa uma área de 16 hectares, tem 21 metros de altura e a cota de pleno armazenamento é de 170 metros, o que equivale a cerca de 640 mil metros cúbicos de água na albufeira. O seu custo ascendeu a cerca de um milhão de contos (orçamento em dinheiro antigo).

Esta visita governamental simbolizou assim a enorme importância destas obras para o Sardoal. Dentro de alguns meses, e após a conclusão das verificações técnicas sobre os enchimentos da Barragem (em curso), vai ser iniciado o respectivo processo de distribuição domiciliária.



Uma visita à torre de controle



A comitiva percorreu demoradamente toda a área das Barragem



Lançamento da primeira pedra do Centro Cultural na zona da antiga Serração dos Paulinos

Documento



O nosso Boletim completou, em Dezembro último (N.º 19), três anos de publicação regular, cumprindo os compromissos assumidos com os leitores desde Novembro/Dezembro de 1999, no que concerne à divulgação, não só da actividade municipal, como também das diversas vertentes socioculturais e históricas do nosso Concelho. Mas no passado, a Câmara Municipal já editou outros Boletins, em fórmulas diferentes. Em qualquer dos casos a intenção foi sempre a de prestar aos munícipes um serviço público de informação.

Nos primeiros meses de 1982 estava na ordem do dia a discussão e aprovação do Plano Geral de Urbanização, "instrumento de capital importância para o desenvolvimento da sede do Concelho". Também estava em curso a remodelação do edifício da Câmara, o saneamento doméstico em Cabeça das Mós, a modernização do complexo desportivo e as terraplanagens na futura zona residencial da Tapada da Torre, entre outras coisas. O Estado, através do Ministério das Obras Públicas, desenvolvia a construcão da Escola Preparatória e Secundária (hoje EB 2,3/S Maria Judite Serrão Andrade) e do (antigo) Centro de Saúde.

Disto tudo dava conta o primeiro Boletim Municipal, publicado por ocasião das comemorações do 25 de Abril de 1982. Elaborado, através dos poucos meios técnicos que existiam na altura, foi dactilografado em máquinas manuais, montado de forma artesanal (com recortes e colagens) fotocopiado e impresso em duplicador. Foi seu autor e redactor Luís Manuel Gonçalves a essa data funcionário da Autarquia, sendo Presidente da Câmara, Francelina Chambel.

Por dificuldades várias apenas saiu um número, embora ainda fosse organizada a maqueta para o segundo. Só em Setembro de 1986, na passagem dos 455 anos da elevação do Sardoal a Vila, foi publicado o N.º 2, este já impresso em tipografia, a uma cor. Embora com periodicidade irregular, esta fase do Boletim prolongou-se até Setembro de 1992, sendo editados 26 números. Em Dezembro de 1989 (N.º 15), registou-



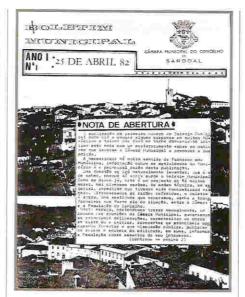
-se uma mudança gráfica, sendo introduzida a capa a cores e papel de melhor qualidade. O número de páginas variava nesta fórmula, entre as 4 e as 12 e a tiragem era de 1.000 exemplares. Neste período, deu-se conta, por exemplo, da construção do novo Quartel dos Bombeiros e do Mercado Diário, da visita do Primeiro Ministro, Cavaco Silva à Sarplás, etc, etc.

Interrompida de novo a sua publicação, foi editada uma nova versão do Boletim relativo a Out./Nov./Dez. de 1994, de que também saiu apenas o N.º 1, já na presidência de Fernando Moleirinho. Tinha 16 páginas e a capa a cores. No entanto, nesse mesmo ano, em Outubro, foi adoptado um novo sistema de informação municipal, que assentava na edição de uma Folha Informativa, com 4 páginas, impressa a uma cor. Existiu essa Folha até Janeiro de 1997, sendo publicados um total de 14 números. A tiragem cifravase também, em 1.000 exemplares.

Desde o referido Boletim N.º 2 (Setembro de 1986) até às Folhas Informativas, que as edições foram executadas pelos Serviços Culturais, com coordenação de Paulo Sousa.

Refira-se que, antes de se chegar à série actual do Boletim, o Município publicou um número único especial, de 3.000 exemplares com 24 páginas e totalmente impresso a cores, evocativo das Festas do Concelho de 1997.

Finalmente, em Nov./Dez. de 1999 iniciou-se a edição do actual figurino, em moldes profissionais, cumprindose a periodicidade regular. No N.º 1, o Presidente da Câmara, traçou a "personalidade" e os objectivos da publicação: "Gostaria agora de escrever um pouco sobre o aparecimento do Boletim Municipal, a que resolvemos chamar "O Sardoal", pelo carácter abrangente que tal designação encerra. Será uma revista, graficamente atractiva, de informação e cultura, cuja essência como é natural, terá por base a actividade da Câmara Municipal nas diversas áreas de intervenção, mas com abertura editorial às coisas da nossa cultura, da nossa História, do nosso património humano, monumental, religioso artístico e associativo.



Capa do primeiro Boletim, em Abril de 1982



O Boletim em meados de 1990



As "Folhas Informativas"

O Boletim sairá com regularidade, entendendo-se que o período bimestral (de dois em dois meses) é um prazo razoável para o efeito. Será orientado de acordo com os padrões técnicos da linguagem jornalística, sem contudo se poder assemelhar, como é óbvio, a um jornal ou a outra qualquer edição de informação geral. A sua vocação será para reunir consensos e não para ser fonte de conflitos ou de polémicas alheias aos interesses institucionais dos munícipes. Pretende-se também que a ligação aos leitores seja eficaz, ou dizendo de outro modo, que todos possam entender com clareza o teor do seu conteúdo.

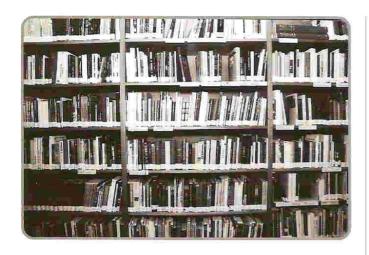
Sendo a informação uma condição básica para que os munícipes melhor possam ajuizar, criticar construtivamente ou debater as questões que lhes dizem respeito, estou certo que este esforço e estas intenções serão compreendidas por todos, como mais um factor de progresso e valorização da nossa comunidade."

Falta dizer que, na fase actual, deu--se uma melhor atenção à distribuição do Boletim, salientando-se nesse aspecto, a preciosa colaboração das Juntas de Freguesia de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos, que promovem a sua entrega no domicílio dos munícipes. Na Freguesia de Sardoal, essas tarefas são levadas a efeito por funcionários da Câmara. Refira-se também que quase 1.000 exemplares (numa tiragem de 3700) são enviados por correio a sardoalenses que residem em vários pontos do país e estrangeiro, sem custos para estes. Antes, os Boletins eram colocados em diversos lugares de frequência pública e eram os leitores interessados que ali os iam buscar.

Seja de que maneira for, este património informativo, num Concelho onde nunca existiu um jornal próprio, funciona já como um importante registo da nossa memória colectiva recente.

M. J. S.





Voto de Louvor

Gulbenkian ofereceu espólio bibliográfico

A Fundação Calouste Gulbenkian está a proceder a profundas alterações de funcionamento do seu Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura (SBAL), nomeadamente no que concerne à colaboração prestada às Bibliotecas integradas na Rede de Leitura Pública, como é o caso da nossa.

Neste âmbito, o Conselho de Administração da Fundação, em Novembro último, decidiu oferecer à Câmara Municipal o espólio bibliográfico que existe na Biblioteca, que ascende a cerca de dez mil obras literárias, vídeos e CD'S.

Assim, o Executivo Municipal, em reunião de 17 de Dezembro, aprovou por unanimidade, o Voto de Louvor e Agradecimento que abaixo se transcreve:

Voto de Louvor e Agradecimento

"Desde a sua instalação, em 6 de Janeiro de 1997, que a Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian 176, de Sardoal, tem desempenhado um papel decisivo na vida cultural concelhia.

A Biblioteca criou hábitos de leitura na comunidade, é suporte de trabalhos pedagógicos das várias estruturas educativas locais, promove encontros e acções de carácter formativo ou artístico, divulga obras e traz escritores, assinala efemérides, realiza exposições temáticas, incentiva a criação intelectual e a produção da escrita pelas crianças e jovens e, de modo geral, é ponto de encontros de imaginários e emoções.

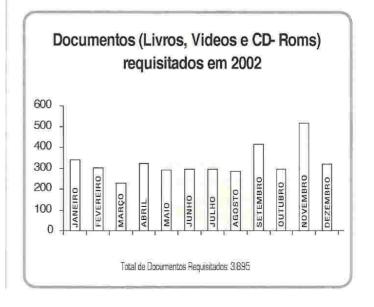
Para esta dinâmica tem sido determinante a cooperação do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, da Fundação Calouste Gulbenkian, quer nas frequentes actualizações dos fundos bibliográficos ou outros, quer na realização de actos de animação de grande qualidade, critério e eficácia.

Assim, em face da generosa doação do espólio bibliográfico da referida Biblioteca à Câmara Municipal de Sardoal, deliberou o Executivo Municipal, aprovar um voto de Louvor e Agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian, seu digníssimo Conselho de Administração, SBAL, quadros técnicos e funcionários que, ao longo do tempo têm dado corpo a esta colaboração.

Mais, manifesta sincero apreço e reconhecimento por mais este gesto de inequívoco apoio ao desenvolvimento cultural do Concelho de Sardoal".

"Livro em Viagem" com novo concurso

A iniciativa "O Livro em Viagem" vai continuar até Junho deste ano com novas histórias, novos livros e um novo concurso. Assim, a partir de Fevereiro, os alunos do Ensino Básico e Jardins de Infância do nosso concelho, vão poder escrever ou desenhar com base no tema proposto, que é o seguinte: "Livro, um abraço para além do tempo e do espaço..." Em Junho será realizada uma exposição dos trabalhos concorrentes e serão entregues os respectivos certificados e prémios. "O Livro em Viagem" é levado a efeito pelo Agrupamento de Escolas de Sardoal - Biblioteca Escolar e a nossa Biblioteca. Registe-se que a preciosa colaboração de professores e educadores nesta ideia, tem contribuído de modo decisivo para o seu êxito. O objectivo prende--se com o estímulo à leitura dos mais novos, despertando o seu poder de interpretação e criação.



Poetas, procuram-se!

A "Editorial Minerva", da qual faz parte o criador Ângelo Rodrigues (ligado ao nosso Concelho pelos laços do casamento com uma natural de Cabeça das Mós), está à procura de novos poetas portugueses para a edição de uma colectânea de poesia. Se o leitor é daqueles que "escreve para a gaveta", tem agora oportunidade, segundo a "Minerva", "de editar os seus trabalhos literários com a dignidade que merecem". A "Editorial Minerva" está instalada na Rua Luz Soriano, 33 – 1200 – 246 Lisboa. O telefone é 213220540 e o telemóvel 965065213. O número de fax é 213220549. Refira-se que esta editora está na vanguarda da divulgação dos novos talentos portugueses, nas áreas da poesia, conto, romance e teatro, entre outras. Alô, poetas sardoalenses! Aceitam o desafio?...



A sugestão da... Bárbara

A Bárbara Raquel da Costa Gomes, tem 9 anos de idade e o Cartão de Leitora Nº829. Reside em Sardoal e frequenta o 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

"No Coração do Trevo"

poesia para crianças de Maria Alberta Menéres

"No Coração do Trevo - poesia para crianças" da escritora Maria Alberta Menéres é um livro de poesia que a Bárbara gostou muito de ler. Na opinião da leitora, este livro "tem poemas muito bonitos e com desenhos muito coloridos", da ilustradora Maria João Lopes. O livro fala-nos do ambiente e da natureza e obteve o 1º Prémio no concurso "O Ambiente na Literatura Infantil do Instituto Nacional do Ambiente". É assim que Maria Alberta Menéres nos descreve o nascer do sol no poema "De repente": E de repente eu ví / o sol a estremecer / e as ervas altas / a curvarem-se em arco / para dar passagem / à manhã a nascer.

Maria Alberta Menéres nasceu em Vila Nova de Gaia, em 25 de Agosto de 1930. Formouse em Histórico-Filosóficas pela Universidade de Lisboa, e foi professora do ensino secundário. Em
1981 foi-lhe atribuído o Prémio de Literatura Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian. No âmbito
da literatura infantil contam-se os seguintes títulos: Conversa com Versos, 1968; A Lenga Lenga com
Vento, 1976; O Ouriço-Cacheiro Espreitou Três Vezes, 1981; O Livro das Sete Cores, 1983; Histórias
de Tempo Vai, Tempo Vem, 1988; Uma Palmada na Testa, 1983; No Coração do Trevo, 1992; A
Gaveta das Histórias, 1995; Sigam a Borboleta, 1996.

A obra de ensafsta tem-na dispersa por revistas como a Távola Redonda, Ocidente, Humboldt, Colóquio/Letras, e suplementos literários de vários jornais. O seu livro "Água Memória" foi premiado no Concurso Internacional de Poesia Giacomo Leopardi (1951). Obras principais da escritora: Poesia – Intervalo, 1952; Cântico de Barro, 1954; Palavra Imperceptível, 1955; Oração da Páscoa, 1958; Água Memória, 1960; Poemas Escolhidos, 1962; A Pegada de Yeti, 1962; Mosquitos de Suburna, 1967; O Robot Sensível, 1968.

Sigam o exemplo da Bárbara e frequentem a nossa Biblioteca.



"O Livro em Viagem" (4)

Neste número vamos divulgar mais duas histórias, da autoria dos nossos pequenos escritores, uma do Francisco e outra do David. Vamos lê-las:

"Fadas do Mundo e da Fantasia"

Era uma vez uma Fada que vivia no País dos Livros... que era muito feliz e falava com os animais: coelhos, girafas, elefantes, dragões...

No País dos livros havia muitas portas por onde entrávamos para ir ter com os livros.

A Fada vivia num livro que se chamava: "Fadas do Mundo e da Fantasia". Lá, brincava com as amigas e os vizinhos. Faziam corridas, jogavam às escondidas, à apanhada e a outros jogos tradicionais.

A Fada gostava muito de pregar partidas com a sua varinha mágica. Um dia as suas amigas cansaram-se das suas partidas.

Então, como sabiam que a fada era muito vaidosa, porque se olhava muito no espelho, fizeram um espelho que deformava as pessoas.

No dia seguinte, quando a Fada se olhou no espelho, viu uma fada velha, gorda e sem cabelo (coitada)!

As amigas dela riram-se tanto, porque a Fada fugiu a sete pés! A partir desse dia, a Fada nunca mais pregou partidas (e nunca mais se olhou no espelho).

E não se esqueçam, os livros são nossos amigos! Ah Ah!

Francisco Sousa 4º Ano - Sardoal -2001

"As Fadas boas..."

Era uma vez uma fada que vivia no País dos livros. Ela contava histórias aos meninos e brincava muito com eles. Naquele país só havia livros, Fadas e meninos.

Também naquele país, as fadas davam livros aos meninos para eles lerem.

As fadas é que ensinavam os meninos a ler, a escrever e a fazer os trabalhos da escola. As fadas eram as professoras.

As fadas davam aulas aos meninos.

As fadas tinham livros muito bonitos para os meninos lerem e brincarem com eles.

As fadas eram muitos boas para eles porque eram professoras.

David Miguel Clérigo Fernandes 4º Ano - Santiago de Montalegre - 2001



Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 20 - 9 de Outubro de 2002

- Aprovação da alienação, em hasta pública, de viaturas degradadas abatidas do serviço dos Bombeiros Municipais e da Câmara Municipal.
- Conhecimento de ofício enviado pelas cooperativas agrícolas do Concelho, COPOLAN, LEGRICOP, COPOVAL e Lagar do Mogão, à Câmara Municipal, manifestando agradecimento pelo apoio prestado na resolução atempada dos seus problemas, nomeadamente na rápida instalação da Lagoa de Evaporação Colectiva (ver Boletim Nº 13) e escoamento de águas ruças.
- Aprovação de encargos com a EDP, no que concerne à ligação de energia eléctrica para o Novo Mercado de Santa Clara e para a Rua da Lapa, em Cabeça das Mós.
- Aprovação da execução, por administração directa, de obras relativas à remodelação da ETAR de Panascos.
- Aprovação de minuta de protocolo a celebrar entre a Autarquia e o "Portal das Regiões", na internet, com objectivos de promoção turística, cultural e empresarial do nosso Concelho.

Acta Nº 21 - 23 de Outubro de 2002

- Aprovação da 7ª alteração orçamental, no valor de 135 000 Euros.
- Aprovação da 7ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos, no valor de 10 000 Euros.
- Concessão de subsídio, no valor de 498, 80 Euros à Fábrica da Igreja de Santiago de Montalegre, para apoio à concretização da Casa Mortuária da freguesia,
- Autorização de lugar de estacionamento destinado a carro funerário, junto da agência funerária situada na Rua Bivar Salgado, em Sardoal.

Acta Nº 22 - 13 de Novembro de 2002

- Aprovação da 8ª alteração orçamental, no valor de 88 100 Euros.
- Aprovação da 8ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos, no valor de 30 000 Euros.
- Aprovação de correcções ao Balanço Inicial 2001, elaborado pela Secção de Contabilidade e submeter o documento ao Órgão Deliberativo.
- Emissão de parecer favorável e adesão à constituição de uma futura Comunidade Urbana do Médio Tejo, de acordo com a Assembleia Intermunicipal, realizada em 29 de Agosto último.

Acta Nº 23 - 15 de Novembro de 2002

 Reunião Extraordinária relativa a recurso hierárquico, sobre o concurso público para construção do Centro Cultural.

Reorganização interna de alguns Serviços Municipais

A fim de conferir maior operacionalidade aos Serviços Municipais, a Câmara procedeu a alguns acertos de reorganização interna de diversas secções. Assim os Recursos Humanos, passaram do primeiro andar para o piso do rés-do-chão, sendo instalado no seu lugar o Gabinete do Vereador Joaquim Serras. Quanto às instalações ocupadas anteriormente pelo Vereador acolhem agora o Sector de Acção Social. Por sua vez, o Sector de Conservação e Restauro e o Sector de Desporto foram colocados no edifício onde já funcionam os Transportes e Viaturas. No que diz respeito ao antigo imóvel da GNR, os Serviços aí existentes também sofreram, ou vão sofrer, alterações. Assim, os Serviços Técnicos vão ser alargados a outra sala e a secção de Cultura e Turismo vai ser remodelada. Foi ainda criado um Gabinete Jurídico que funciona no edifício central.

Refira-se que, por outro lado, o Município prossegue o seu programa de modernização administrativa, através do acesso a novos métodos de programação, gestão e administração e da instalação de novos equipamentos informáticos nos vários sectores da Autarquia.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

NOVEMBRO 2002

Grupo Desportivo "Os Lagartos" de Sardoal	1906 Km
Grupo Desportivo de Alcaravela	1411 Km
Agrupamento de Escolas de Sardoal	419 Km
CMS - Sector de Desporto (Piscinas F. Zêzere)	1446 Km
Paróquia St. Montalegre e Alcaravela	223 Km
Núcleo de Marinheiros Ribatejo Norte	18 Km
Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela	123 Km

DEZEMBRO 2002

Grupo Desportivo "Os Lagartos" de Sardoal	1118 Km
Grupo Desportivo de Alcaravela	789 Km
Agrupamento de Escolas de Sardoal	36 Km
CMS - Sector de Desporto (Piscinas F. Zêzere)	946 Km
CMS - Sector de Cultura (Festa do Idoso)	232 Km
Rancho Folclórico "Os Camponeses" de Valhascos	347 Km
Filarmónica União Sardoalense	45 Km
Associação Cultural Recreativa de Valhascos	388 Km
Transporte Artesã - Célia Belém	1172 Km





Augusto Pires

Há muito tempo que Augusto Pires vende castanhas e outras guloseimas. Entre a velha "roleta doce", que fazia furor nas festas e mercados dos anos 60 e 70 e os actuais latões onde assa as belas castanhas, está uma vida de trabalho e sacrifício. Mas apesar disso continua a espalhar no Sardoal o cheirinho apetitoso dos frutos apetecidos...

As castanhas e a "roleta"...

Não há festa, feira ou mercado em que ele não compareça. Da cangalha de verga, que traz presa na sua velha motorizada, tira os latões já pretos de cinza e fumo, com os quais improvisa um fogareiro. Tira também o saco de castanhas, um pacote com sal e uma lista telefónica, de cujas folhas faz os cartuchos. Ateia o lume e logo se espalha o cheiro acre dos apetitosos frutos assados nas brasas.

Rijo que nem um pêro, apesar dos 73 anos (faz 74 em Outubro próximo). Augusto Pires é uma personagem característica do quotidiano sardoalense.

Pai de sete filhos e avô de oito netos, o ti' Augusto, como é conhecido por todos, não sabe ler nem escrever. Só consegue assinar o nome e fazer algumas contas de cabeça. Quando deveria ter frequentado a escola, ia guardar gado por conta de grandes proprietários da vila, no Vale da Gala e depois na Quinta das Madalenas. Tinha apenas oito anos quando a sua mãe faleceu e, segundo os padrões dos tempos antigos, foi obrigado a lutar pelo sustento e a contribuir para os poucos rendimentos da família. Dessa altura, o que hoje lhe vem à memória, foi a "muita fomita" que passou. Já mancebo, trocou a pastorícia pelo trabalho no campo, cavando as hortas de António Miguel, agricultor e comerciante local.

Só descobriu outros mundos, além do Sardoal, terra onde nasceu, quando assentou praça em Elvas, no quartel de Cavalaria. Por aí andou 18 meses e de lá trouxe novos horizontes para a vida. Mal regressou, casouse com Senhorinha de Jesus e, com ela, montou um pequeno negócio de roupas e plásticos, percorrendo as feiras de Abrantes. Ponte de Sor, Vila de Rei e Sertã. O advento daquela nova e revolucionária matéria, em alternativa aos utensílios de barro, madeira ou de metal, trouxe-lhe algumas compen-

sações. Mas ao fim de muitos anos nessas andanças, a mulher adoeceu e os filhos foram casando e abalando para paragens distantes. Por isso, foi enveredando por outras actividades. Teve um depósito de ferro-velho, assegurou tarefas de manageiro em época de apanha da azeitona e, durante o ano lectivo, montava banca das castanhas à porta do liceu de Abrantes, hoje Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes. Refere que, de quando em vez, ainda é abordado na rua por alunos, doutores e professores desse tempo". Todos lhe falam com saudade e lhe elogiam o produto que, aliás, era muito procurado. Chegava a vender "uma arroba inteirinha" de castanhas por dia.

Tocador de bombo e de pratos na Filarmónica União Sardoalense desde muito novo, teve um dia uma brilhante ideia para reforçar os seus magros proventos: criar a "roleta dos rebuçados". Pediu a mestre António Madeira, conhecido como Antoninho, que lhe construísse o engenho e depois de acabados os concertos da banda, nas festas onde a dita era chamada, montava a máquina e fazia o negócio. A roleta (que ainda possui) é uma pequena mesa redonda com pernas articuladas, furada no meio e com números pintados a toda a volta separados por camarões. Sobre o tampo, repleto dos tais rebuçados, montava uma estrutura em ferro que girava. Onde ficasse parada

a patilha da ponta, assim era o número de guloseimas que o cliente ganhava.

Uma volta custava dois tostões e três voltas cinco. Era o gáudio de miúdos e graúdos.

Augusto Pires é um homem optimista e quase sempre está contente. Mesmo quando nos diz que "nunca teve abono de família de filho nenhum" e que foram todos criados com "muito trabalho e sacrifício". Sem qualquer tipo de segurança social, resolveu certo dia inscrever-se na então Casa do Povo, mas para obter a pequena reforma que hoje aufere teve que pagar, na ocasião, 800 contos de uma vez só, quantia que foi obrigado a pedir emprestada e foi pagando pouco a pouco.

Apesar dos anos, ti'Augusto continua nas suas lides. Nos dias de escola tem lugar cativo junto ao portão da EB 2,3/S Maria Judite Serrão Andrade. Vende chupas, pastilhas e chocolates. Aos sábados e domingos, merca castanhas ao pé da "Tasca do Rei" ou em qualquer outro lugar sempre que decorrem acontecimentos públicos. Uma dúzia custa um euro e meio. Confessa que a coisa mais importante da sua vida foi a Filarmónica. Foi até há pouco tempo, o mais yelho dos

executantes, sentia que todos o respeitavam e lhe davam afecto "como se fosse uma família"

A noite vai cair e o corpo amoleceu e pede descanso. As últimas castanhas estão no borralho quase sumido. Augusto Pires oferece algumas aos amigos que o circundam: "vá lá, aceitem, que eu preciso de ir p'ra casa!".



M. J. S.

O "nosso" Eça de Queiroz e os alunos de 1939

Desconhecido pelas actuais gerações, o escritor sardoalense Gregório Cascalheira, foi o major "caricaturista" da realidade da sua terra natal e das figuras humanas que acompanhavam o quotidiano da vida dessa altura. Com um estilo literário que muitos aproximam a Eça de Queiroz, ele usava as palavras com irreverência e subtil ironia. É um regalo ler os seus livros e constatar que, entre a sociedade de princípios do século XX e a dos nossos dias, afinal, poucas diferenças existem. No Nº 11 do nosso Boletim, já falamos de Gregório Cascalheira e da sua obra e solicitamos aos nossos leitores que, caso soubessem, nos facultassem alguns elementos biográficos.

Foi isto que se passou. Por gentileza do leitor Luís Paulino Alves (primo do autor), que recolheu os dados e as fotos que hoje publicamos (cedidas pelos sobrinhos de Gregório Cascalheira, António José da Conceição Cascalheira e esposa, Maria Cristina Oliveira Cascalheira), temos agora oportunidade de saber mais coisas sobre este ilustre conterrâneo.

O nosso profundo reconhecimento.

Gregório Cascalheira nasceu na Vila de Sardoal em 21 de Marco de 1898, na casa onde vive hoje José Joaquim, na Praca da República. Era filho de António Cascalheira e Ana da Conceição. Casou em 1938, com Maria José da Cruz Cascalheira, natural de Tavira. Viveu em Lisboa, na Rua de Macau. Era funcionário dos CTT. Faleceu na capital, no dia 16 de Maio de 1970 e está sepultado no cemitério do Lumiar.



Foto tirada no Natal de 1955, em Sardoal. Da esquerda para a direita, podemos ver: José Paulino Oliveira (tio), D. Judite e o marido, Gregório Paulino (tio), Ana da Conceição (mãe). Gregório Cascalheira e a esposa Maria José, Laura Paulino (esposa de José Paulino Oliveira), Ana Margarida da Conceição Cascalheira e o marido Dr. António José Cascalheira.



Gregório Cascalheira



Gregório Cascalheira (à esquerda), com o irmão, Dr. António José, em 1933





Nesta página, graças á colaboração do leitor David Pedro, apresentamos os alunos da Escola Masculina de Sardoal (antigamente havia separação por sexos) em 1939, que posam com os seus professores, (de lado à esquerda) Amélia Garção e (de lado à direita) Manuel Pires, ambos falecidos. Dos 68 estudantes aqui registados, 24 infelizmente, já deixaram o nosso convívio, o que se assinala com (F). Os nomes referem-se da esquerda para a direita.

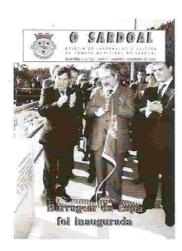
1ª Fila – Zeferino António, João Diogo (F), Cipriano Santos, José Freirinha, José Alves Paulino (F), António Martins, Teófilo Oliveira Mendonça, Joaquim de Matos, José Alpalhão (F), Jaime Sequeira Estrela, Emílio Alpalhão (F), José Maurício.

2ª Fila – José António (Gordo) (F), Luís António (F), José Sequeira Estrela, Miguel Nunes, Manuel dos Santos (Manelzito) (F), Boaventura Rolinho (F), Manuel Pombo (F), José Clemente Oliveira Batista, António Grácio dos Santos, Augusto Marques (Malhado), José Alves Reis (F).

3ª Fila – António Carvalho, Luís Alves Paulino (F), António Grácio Salgueiro (F), David Grácio, Jaime Simples, Alarcão, Francisco Navalho (Pápia) (F), António Mora, Francisco Alpalhão (F), David dos Santos Chambel (Patacha), Manuel Moleirinho, Joaquim Roldão, Netinho (Sentieiras). 4ª Fila - Benevoluto (Sentieiras), Luís Boaventura Esperto, Miguel Alpalhão (F); Joaquim Chambel (Maltês), António Antunes, António Gomes, David Pedro, António Alpalhão (F), António Agudo, Soares (Sentieiras), Manuel Arrais.

5ª Fila — Manuel Agudo (F), Carlos Alberto, Manuel Victor, Eugénio Sequeira Estrela, José António dos Santos (Pojinho) (F), Luís Ribeiro (Lobito) (F), Luís Reis Ramos, António Marques, José Aparício (Zeca) (F), Boaventura Esperto, Luís Madeira Silva Rosa (F).

6ª Fila – Manuel Rodrigues (Pisco) (F), Honorato Silva Mascarenhas, José Chambel Dionísio (F), Manuel Salgueiro Grácio, Joaquim Chambel (Peixe Cabeçudo), Inocêncio Reis Ramos, António Batista Oliveira Martinho (F), Manuel Faro (Sentieiras), José António Silva Rosa, António Constantino.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 20 • Ano 4 • Janeiro / Fevereiro • 2003

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho (Presidente da Câmara)

> Luís Manuel Gonçalves (Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Sílvia Gaspar

Equipa de Produção e Expedição

São Grácio, José Belém, Rosa Agudo e José Laia

Neste número colaboraram

Luis Paulino Alves, David Pedro, Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian 176, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços Técnicos, Serviços de Expediente e Arquivo, Serviços da CM em geral.

Este número tem excepcionalmente 24 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter - Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3700 exemplares

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA





Paula Águas **Primeira dama na F.U.S.**

Foi a primeira mulher a tocar na Filarmónica União Sardoalense (FUS). Em 1980, então com doze anos de idade, foi com orgulho que saiu para a rua a soprar no seu saxofone alto. Ela abriu o caminho às muitas gerações seguintes de executantes femininas.

A Paula Águas nem foi a pioneira na aprendizagem do solfejo. As suas colegas e amigas Eva Oliveira, Marília Branco e Paula Matias já se tinham inscrito para isso e davam os primeiros passos nos estudos do "sol e dó", sob orientação do maestro Álvaro Lamarosa. Tinham 11 anos e ainda frequentavam o então designado ciclo preparatório. Foram elas quem incentivaram a Paula a fazer o mesmo. Corria o ano de 1979.

As dificuldades de recrutamento masculino para a banda (ver "dossier" do Boletim Nº 17) levou a centenária colectividade a "abrir as portas" às raparigas, pelo que estas adesões foram muito bem vindas e significaram um grande avanço na mentalidade dos sardoalenses.

A Paula seguiu o conselho das três companheiras e lá foi aprender a leitura das pautas. Um ano depois saiu a tocar. O facto de ser a primeira mulher a integrar a banda, explica-se porque o seu pai, Victor Águas, já era músico na filarmónica e, em casa, "apertava" com ela para que aprendesse mais depressa.

A sua primeira "aparição" pública, como executante, foi em 1980, nas festas de Alvega, freguesia do concelho de Abrantes. Embora não fosse a primeira vez que vestisse a farda da F.U.S., pois já tinha sido porta-estandarte em algumas saídas, a Paula lembra que sentiu um misto de orgulho, de ansiedade e de medo, não fosse tocar as notas erradas no seu saxofone alto. Mas tudo correu bem. Nos quinze anos seguintes fez parte do elenco da banda, trabalhando, para além de Álvaro Lamarosa, com os regentes Fernando Moura, de Tomar e Francelino Lopes Pereira.

Paula Sofia Grácio Águas, nasceu em Abrantes em 1968, mas desde os seis anos de idade que reside no Sardoal.

Recorda com saudade o tempo que passou na filarmónica. Ainda hoje, quando a ouve, diz "que lhe chegam as lágrimas aos olhos". Lembra-se também que os "homens da banda" a tratavam e às outras "caloiras" com respeito e admiração.

Outra coisa não seria de esperar. A Paula Águas e as amigas ficam na história da F.U.S. como símbolo da mudança dos tempos e da sociedade!...



HISTORIAS DA NOSSA HISTÓRIA

A reconstrução do Pelourinho

O actual Pelourinho, na Praça da República, existe desde 1934 e foi mandado colocar pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida por Lúcio Serras Pereira. Este monumento é, no entanto, réplica de um outro Pelourinho que havia no mesmo local e que se foi degradando com o tempo, até ser demolido. A deliberação camarária para a reconstrução do Pelourinho foi lavrada em sessão ordinária do Município em 16 de Novembro de 1933 e, pela leitura da respectiva acta, ficámos a conhecer os pormenores mais importantes relativos a esta obra: "Tendo sido demolido o Pelourinho que existia na Praça desta vila para terraplanagem e calcetamento da mesma praça, no tempo em que era Presidente desta Câmara o Exnº Senhor Máximo Maria Serrão, pensou esta Câmara em reconstituí-lo com os elementos dispersos que do mesmo Pelourinho ainda existem e pela lembrança de pessoas que o viram erecto no seu lugar, já bastante desmantelado e para não perder um monumento histórico de valor, incumbiu o Chefe da Secretaria desta Câmara de esboçar um desenho que servisse de base à sua reconstrução. O Arquitecto Raul Lino aperfeiçoou este desenho nos seus detalhes artísticos, a fim de que o canteiro procedesse sem dificuldade à respectiva execução. Foi este desenho, presente à Câmara nesta sessão, que serviu de base à proposta datada de 12 de Outubro findo, apresentada pelo canteiro Delfim Pereira Cacho & Filhos do Rossio de Abrantes, que se propõe à execução do referido Pelourinho pela quantia de quatro mil e duzentos escudos, sendo a base de degraus em cantaria de Tomar e a coluna em mármore. Este preço inclui o trabalho de montagem e colocação no seu lugar, ficando a cargo da Câmara as fundações e madeira para os andaimes e as ferragens exteriores. A Comissão aceitou esta proposta e entregou ao proponente o encargo da construção e colocação do Pelourinho, que será executado conforme o desenho referido, sendo o prazo da conclusão até Domingo de Páscoa próximo."

Recorde-se que, entre a demolição do que restava do velho Pelourinho e a colocação do novo, o local foi ocupado durante algum tempo com o fontanário que, hoje, ocupa o largo da Cadeia Velha.



Breve Dicionário das Profissões Tradicionais do Sardoal (Conclusão)

Do Marceneiro ao Zagal

Completamos na presente edição este Breve Dicionário de Profissões que, no passado, existiam (algumas ainda existem) no nosso Concelho e que tiveram uma importância social e económica digna de registo. Este trabalho, contudo, está incompleto, pelo que, oportunamente poderemos retomar o tema. Para já, vamos do Marceneiro ao Zagal.

Marceneiro: fabricante de móveis e de outros objectos de madeira

Marchante: aquele que negoceia em gado para os açougues

Menestrel: músico medieval que cantava e tocava simultaneamente; músico ambulante

Merceeiro: dono de mercearia; tendeiro

Mestre - Escola: nome dado antigamente ao professor do ensino primário

Moleiro: dono de moinho; aquele que trabalha em moagem

Monteiro: guarda de coutos e de montados Oleiro: aquele que trabalha em louça de barro Padeiro: homem que fabrica ou vende pão Passareiro: o que caça ou vende pássaros

Pastor: pessoa que guarda ou apascenta gados; zagal; pegureiro

Passamaneiro: aquele que faz ou vende passamanes (fitas ou galões entretecidos de fios de ouro, prata ou seda), com que se adornam móveis, peças de vestuário, etc.

Pedreiro: operário que trabalha em obras de pedra e cal

Picheleiro: o que faz ou vende pichéis ou obras de estanho, latão, etc. o que tra-

balha em canalizações metálicas

Pegureiro: aquele que guarda gado; pastor; zagal

Pinceleiro: o que faz ou vende pincéis Porqueiro: tratador ou negociante de porcos

Quinquilheiro: indivíduo que fabrica ou vende quinquilharias

Quinteiro: homem encarregado do trabalho e vigilância de uma quinta; feitor;

abegão

Recoveiro: indivíduo que transporta bagagens e mercadorias de um lugar para o

Relojoeiro: o que faz, vende ou conserta relógios

Resineiro: indivíduo que sangra os pinheiros para lhes extrair a resina

Santeiro: aquele que faz ou vende imagens de santos

Serrador: o que serra

Serralheiro: indivíduo que faz obras de ferro mais ou menos delicadas como

fechaduras, grades, leitos, etc.

Sirgueiro: o que faz obras de seda; passamaneiro

Taberneiro: dono de taberna; aquele que vende em taberna

Tanoeiro: o que faz ou conserta vasilhas de aduela: barris, dornas, tonéis

Tecedeira: mulher que tece em teares

Tendeiro: homem que tem tenda ou vende em tenda

Tosquiador: aquele que tosquia

Trolha: operário que assenta a argamassa nas paredes, caia, conserta telhados,

etc.

Varredor: que ou aquele que vende por ofício

Vassoureiro: aquele que faz ou vende vassouras

Vedor: que ou aquele que é prático na descoberta de veios de água nos diversos

terrenos

Zagal: pegureiro; pastor; ajudante de maioral

(Recolha de Luís Manuel Gonçalves)





Fotos de Paulo Sousa

EXPRESSÕES...



Expressive de crianças não precisam de legendas...

Grajesta Clémia Birarida (Antil 2012), a ngin da lalam. "O Llere em "hagan" (Corembre 2012), na Billioteca (Anticipa).

